



	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	69.537,56	-3,76%	68.946
Índice Futuro	69.300	-4,08%	69.354
Dólar Futuro	5.364	1,87%	5.321,47

Conheça o trabalho do André Moraes:

📱 **Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>**

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

. 08:25 🇧🇷 BRL Boletim Focus

Payroll, coronavírus e atritos políticos no Brasil pioraram o que já estava ruim nas bolsas

O tão esperado dado do mercado de emprego americano veio bem ruim. E nem pegou o auge do coronavírus nos Estados Unidos. A economia americana fechou 701 mil vagas em março, mais que o dobro do teto da projeção negativa (-300 mil). Também tem a crise do coronavírus, cada vez com menos previsão de fim. O presidente Bolsonaro também não ajuda o clima brasileiro, ao insistir em postar sua isolada posição pela volta ao trabalho, porque, segundo ele, a economia não pode parar. A popularidade do presidente anda muito mal. Segundo pesquisa da XP, a avaliação da atuação do presidente na crise: 29% acham boa/ótima, 21% regular, 44% ruim/péssima. Pelo Datafolha, o presidente Bolsonaro viu sua reprovação na emergência sanitária subir de 33% para 39%, crescimento no limite da margem de erro, mas indica tendência de perda de

popularidade. Nesta mistura indigesta, o índice Dow Jones fechou em baixa de 1,69%, aos 21.052,53 pontos; o S&P 500, -1,51% (2.488,65); e o Nasdaq, -1,53% (7.373,08). O Ibovespa fechou em queda de 3,76%, aos 69.537,56 pontos, com fraco volume financeiro de R\$ 21,9 bilhões. (Márcia Pinheiro)

Minério de ferro e notícias corporativas derrubam siderúrgicas e mineradoras; bancos e saúde também sofrem

O segundo pior desempenho no Ibovespa foi Usiminas PNA ([#USIM5](#)), perda de 11,88%, tanto pela queda do preço do minério de ferro, de -0,50% em Qingdao, cotado a US\$ 83,30 por tonelada. A empresa também anunciou a paralisação de vários altos fornos e redução de investimentos. CSN ON ([#CSNA3](#)), na esteira da queda da atividade econômica global, recuou 10,33%. Gerdau PN ([#GGBR4](#)) cedeu 7,07%, Gerdau Metalúrgica (GOUA4) -8,33%, Usiminas PNA ([#USIM5](#)) -11,88% e Vale ON ([#VALE3](#)) -5,33%. O aumento dos casos de coronavírus afetou Intermédica ON ([#GNDI3](#)) -12,03% (maior queda do Ibovespa), Fleury ON ([#FLRY3](#)) -4,90%, Qualicorp ON ([#QUAL3](#)) -5,53% e Sul America Unit ([#SULA11](#)) -3,49%. Nem com a disparada do preço do petróleo, os papéis da estatal animaram os investidores. Petrobras ON ([#PETR3](#)) e PN ([#PETR4](#)) recuaram 0,71% e 1,10%, respectivamente. O setor financeiro apanhou por estar, por diversas pontas, ligado às medidas de alívio de crédito em tempo de pandemia. Banco do Brasil ON ([#BBAS3](#)) perdeu 5,63%; Bradesco ON ([#BBDC3](#)) e PN ([#BBDC4](#)) desvalorizaram 3,92% e 3,71%, respectivamente. Itaú PN ([#ITUB4](#)) cedeu 3,91% e Santander Unit ([#SANB11](#)) -6,47%. (Márcia Pinheiro)

Small Caps: transmissoras de energia, mais defensivas, sobem fora do Ibovespa, em dia de queda generalizada

**

Alupar e Taesa foram das poucas ações em alta no SMLL, que perdeu 3,58%, aos 1.576 pontos. A mais líquida, [#ALUP11](#), avançou 3,03%, a R\$ 23,80; [#ALUP4](#), +5,26%, a R\$ 6,20; [#TAE11](#) subiu 0,57%, a R\$ 26,50. Papéis das transmissoras de energia são vistos como mais defensivos, no atual cenário de pandemia e crise, por não estarem na ponta da cadeia, menos sujeitos a inadimplência e demanda. As quarentenas ainda podem verter sobras para as distribuidoras, o que, segundo a CCEE pode levar a 0,8% de sobrecontratação. Regulação do setor prevê que esses custos só podem ter 7% repassados ao consumidor. Light ([#LIGT3](#)), que atua na geração e distribuição, caía por

volta de 4% na sessão, mas reduziu as perdas, fechando em -0,99% (R\$ 8,99), tendo notificado “força maior” para os seus contratos de compra de energia no mercado regulado. Ativos da construção fecharam sem direção única, com Helbor em tombo de 13,58%. Even ([#EVEN3](#)), +2,64%; Eztec ([#EZTC3](#)), +2,22%; Tenda -3,10%; Trisul ([#TRIS3](#)), -0,83%. Hoje, a Moody’s passou a projetar risco moderado para o setor. Entre as petroleiras, só a Petro Rio ([#PRIO3](#)) respondeu à recuperação do petróleo, fechando em alta de 6,82%. (Ana Katia)

Curva do DI projeta cortes da Selic, mas já antecipa pressões inflacionárias

Os juros futuros operaram sob a pressão dos impactos do coronavírus em toda a curva, à exceção do contrato mais curto, para jan/21, que fechou projetando 3,165% (de 3,203%), com renovadas apostas de quedas adicionais da Selic. Apesar do discurso de cautela do BC em relação a novos cortes, essas apostas seguem avançando junto com as revisões para o PIB, que estão cada vez mais feias. Já há no mercado quem espere uma retração de 4% e até 5% da economia este ano. Mas, mesmo quem acredita que o Copom possa continuar derrubando a Selic, admite os riscos inflacionários com a escalada do dólar, que hoje bateu R\$ 5,3233, e já projeta que o BC terá de voltar a subir o juro mais cedo do que se imaginava. Além dos efeitos econômicos, pesa no mercado a crise política, que envolve os conflitos entre os Poderes e mesmo dentro do governo, entre o presidente e o ministro da Saúde, que divide o gabinete, isolando Bolsonaro cada vez mais. O presidente, como se viu hoje nas pesquisas da XP e Datafolha, perde também grande parcela de apoio popular. Assim, a alta das taxas ocorreu a partir do DI para jan/22, que fechou a 4,120% (de 4,051%); jan/23, a 5,540% (de 5,403%); jan/25, a 7,200% (de 6,953%); jan/27, a 8,000% (de 7,752%); e jan/29, a 8,480% (de 8,192%). (Rosa Riscala)

Dólar escala com exterior e conflitos políticos

Os dados do payroll nos EUA, muito piores do que o esperado, contrataram desde a abertura pressão no câmbio, com alta generalizada do dólar ante os rivais, como euro (US\$ 1,0818) e iene (108,368/US\$), e também ante as moedas dos emergentes, à exceção do rublo russo. Aqui, pesaram adicionalmente os conflitos políticos, com a condução da crise tirando apoio popular do presidente Bolsonaro, que está isolado também no Legislativo, Judiciário e em vários segmentos da sociedade. Durante o dia, o BC vendeu toda a oferta de 10 mil novos contratos de swap (US\$ 5 milhões), mas não

aceitou propostas para a rolagem para maio e nem para o lote de compromissadas em dólar. O leilão de spot, realizado perto do fechamento, vendeu US\$ 455 milhões, mas não aliviou as cotações. Logo após a operação, o dólar passou a renovar máximas, para ainda fechar em alta de 1,15%, cotado a R\$ 5,3270. Em relação aos seus pares, o real ainda foi melhor do que o peso mexicano, que teve desvalorização de 2,6%, o rand sul-africano (3%) e a lita turca (1,4%). (Rosa Riscala)

Operações finalizadas em 03/04/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$

Operações iniciadas em 03/04/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Venda	FLRY3	19.28	20.52	18.04	15.57
Venda	CPLE6	49.96	53.80	46.13	38.46

